

## **CARTA DE CODÓ** **PELA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO E INFANTIL**

Os participantes da “CARAVANA DA LIBERDADE”, ocorrida nos dias 21 e 22 de novembro de 2012 no município de Codó, organizada pelo Tribunal Regional do Trabalho e Ministério Público do Trabalho com a parceria de várias instituições públicas e privadas com o objetivo de contribuir para **erradicação do trabalho escravo e do trabalho infantil** no Maranhão, vêm a público para:

1. **Declarar** profunda indignação em relação à presença de trabalho escravo e trabalho infantil no Brasil, especialmente no Maranhão;
2. **Relembrar** que o Brasil é signatário das Convenções da OIT sobre erradicação de trabalho forçado (Convenções ns. 29 e 105) e sobre a erradicação de trabalho infantil (Convenções ns. 138 e 182), cujas normas integram o nosso ordenamento jurídico em patamar constitucional (art. 5º § 3º, da CF/88);
3. **Recordar** o compromisso assumido pelo Brasil, perante a comunidade internacional, no sentido de erradicar as piores formas de trabalho infantil até 2015 e todas as suas formas até 2020;
4. **Reconhecer** a urgente necessidade da instalação de uma Vara do Trabalho, de uma Procuradoria do Trabalho e de mais um escritório do Ministério Público Estadual no município de Codó;
5. **Exigir** a concretização de políticas públicas destinadas ao combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil, especialmente programas de geração de emprego e renda, assim como programas de valorização de políticas educacionais e culturais na região e de reinserção no mercado de trabalho;
6. **Estimular** a criação de mecanismos de controle social destas políticas públicas;
7. **Fomentar** a articulação e o trabalho coletivo das diversas instituições públicas e privadas em prol do combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil, de modo a otimizar sua atuação.
8. **Externar** profunda preocupação com os conflitos agrários regionais, que se relacionam estreitamente com a exploração de trabalho escravo e trabalho infantil, especialmente das comunidades quilombolas;

9. **Exortar** o INCRA e os entes de segurança pública a, cumprindo sua obrigação institucional, mediar os conflitos agrários regionais e promover a segurança das pessoas neles envolvidas;
10. **Sugerir** a instalação na região de um Centro de Atendimento de Vítimas de Violência da SEDIHC;
11. **Declarar** apoio ao II Plano Estadual para Erradicação do Trabalho Escravo no Maranhão.
12. **Afirmar** a competência material da Justiça do Trabalho para conhecer e decidir sobre o trabalho de crianças e adolescentes, bem como sobre a condenação solidária dos gestores em relação a implementação das políticas públicas relacionadas ao trabalho escravo e infantil, nos termos do art. 114 da Constituição Federal de 1988.
13. **Esclarecer** a população acerca dos canais de denúncia de trabalho escravo e trabalho infantil: DISQUE 100; MPT: (98) 2107-9300; TRT: (98) 2109-9494; MP Codó (99) 3661-2196; MP (Ouvidoria) 0800 098 1600; Defensoria Pública Codó (99) 3661-2054, entre outros.

**Município de Codó (MA), 22 de novembro de 2012.**

**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO  
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO**

**Parceiros:**

**Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Assistência Social e Cidadania (SEDIHC)**

**Secretaria de Estado do Trabalho e Economia Solidária (SETRES)**

**Secretaria de Estado Extraordinária da Igualdade Racial (SEIR)**

**Tribunal de Justiça do Maranhão**

**INCRA**

**PROCON**

**Defensoria Pública**

**Ministério Público Federal**

**Ministério Público Estadual**

**Superintendência Regional do Trabalho e Emprego**

**SINE**

**SENAC**

**SENAI**

**Banco do Brasil**

**Polícia Rodoviária Federal**

**Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)**

**ONG PLAN**

**Repórter Brasil**

**OAB-MA**